

CARACTERÍSTICAS DERMATOGLÍFICAS NA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL GENÉTICO DE ESCOLARES

*Carlos R. Paz¹, Mayron D. T. Paz², Natália H. Pereira³, Pedro A. M. Dantas¹, Adenilson T. A. Júnior¹

1. Professor do Instituto Federal da Paraíba, *campus* Campina Grande – IFPB/CG; [*renatopaz@hotmail.com](mailto:renatopaz@hotmail.com)
2. Profissional de Educação Física do Núcleo de Apoio a Saúde da Família da cidade de Juripiranga – PB – NASF;
3. Professora do Centro universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

Palavras Chave: *Dermatoglia, Escolares, Potencialidade.*

Introdução

No mundo atual vivemos sobre a perspectiva da busca de um corpo saudável e do aperfeiçoamento do condicionamento físico, resultando em um maior cuidado na forma correta de programar e de realizar as atividades físicas que são realizadas tanto na vida cotidiana quanto nas aulas práticas de educação física. Com isso ao utilizarmos ferramentas adequadas e específicas durante a avaliação física iremos reduzir as chances de ocorrer equívocos que ponham em risco a integridade física dos alunos, ao mesmo tempo em que ampliamos a certeza de alcançar de forma satisfatória os resultados almejados.

A Dermatoglia é a ciência que estuda o ser humano por meio das Impressões Digitais. Essa ferramenta de avaliação vem sendo empregada na identificação das potencialidades individuais e é bastante utilizada na área da educação física por ser um método de aplicabilidade prática, por ser de baixo custo financeiro e ter uma forte correlação com as qualidades físicas básicas. Esta pesquisa teve como objetivo definir o perfil dermatoglífico dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba *campus* Campina Grande.

Resultados e Discussão

Os procedimentos metodológicos transcorreram a partir de uma pesquisa descritiva, tendo caráter transversal, a qual identificou o perfil dermatoglífico de 52 adolescentes com faixa etária entre 13 e 14 anos de idade, de ambos os sexos, onde, 35 eram do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Nesta pesquisa foram utilizados os protocolos propostos por (Cummins & Midlo, 1961), o qual tratou dos procedimentos inerentes a coleta e análise das impressões digitais, A análise transcorreu da seguinte forma: contou-se o número de linhas existentes entre o delta e o núcleo das impressões digitais que formam os desenhos do tipo Presilha e Verticilo, sendo desprezadas a primeira e a última linha, não sendo necessário contar as linhas das impressões que formam a figura do tipo Arco. Figura 1.

Após a análise o protocolo de classificação proposto por (Abramova, 1996) foi empregado, sendo possível identificar quatro grupos com características dermatoglíficas distintas: G1, n= 04 indivíduos com características inerentes à potência anaeróbica; G2, n= 25 indivíduos com características inerentes à resistência de velocidade; G3, n= 06 indivíduos com características propícias à força pura e G4, n= 17 indivíduos com características inerentes a resistência e coordenação.

Figura 1. Tipos de figuras digitais e identificação dos deltas.



Fonte: Fernandes Filho, CD-ROM – 2009.

O estudo realizado por PAZ et al. (2013) o qual caracterizou o perfil dermatoglífico de 96 indivíduos de ambos os sexos, praticantes de futebol da escolinha Zico10 do estado da Paraíba encontrou resultados semelhantes aos relacionados ao G1 da presente pesquisa. TUCHE et al. (2005) caracterizou o perfil de ciclistas brasileiros de alto rendimento e evidenciou que sua amostra apresentou de forma moderada a mesma predisposição genética do G4 da presente pesquisa. SENA et al. (2012) estudou 32 atletas de handebol feminino de areia. Os seus resultados evidenciaram que as atletas de rendimento intermediário apresentaram padrões à resistência de velocidade do G2 e as atletas de baixo rendimento apresentaram características de força pura, semelhantes ao G3 da presente pesquisa.

Conclusões

Conclui-se que a dermatoglia é uma ferramenta bastante eficaz na identificação das potencialidades individuais, fornecendo informações inerentes do indivíduo, relacionadas às suas qualidades físicas que servirão para orientar o professor de educação física no momento de prescrever as atividades práticas de suas aulas.

ABRAMOVA, TF; NIKITINA, TM; OZOLIN, NN. **Impressões dermatoglíficas. marcas genéticas no potencial energético do homem.** Anais. 1995. Moscou, 1996; 3-13 p.

CUMMINS, H; Midlo, C. **Finger prints, palms and soles: an introduction to dematoglyphics.** Dover Publications New York. 1961.

PAZ, C. R. et al. Frequency of anaerobic power among brazilians based on dermatoglyphics and r577x polymorphism of the actn3 protein. **SportLogia.** 2013; 9 (1): 46-52.

TUCHE, W. et al. Perfil dermatoglífico e somatotípico de ciclistas de alto rendimento do Brasil. **Revista De Educação Física.** n 132, p. 14-9, 2005.

SENA, J. E. A. et al. Dermatoglia, somatotipo e composição corporal no beach handball: Estudo comparativo entre diferentes níveis de qualificação esportiva. **Motricidade.** vol. 8, n 2, p. 567-576, 2012.